

Percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física ministradas por estudantes estagiários

Perception of school students fundamental lessons on Physical Education taught by student interns

DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2011.v10.n18.p39>

Fabiano Augusto Teixeira
Especialista em Docência no Ensino Superior (UGF). Docente do Centro Universitário Anhanguera. Docente da Rede Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.

Alexandra Folle
Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Nível de Doutorado, UFSC. Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio, nomeadamente em relação à percepção de participação e motivação dos alunos nas aulas, os conteúdos ensinados, as estratégias utilizadas e a estrutura das aulas. A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. A amostra foi composta por 86 alunos de 5ª a 8ª séries, de uma escola municipal. Na coleta de dados foi utilizado um questionário, adaptado de Darido (2004), sendo a análise realizada por meio da frequência e percentual dos dados coletados. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos se percebe participativa e considera motivante as aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio. Tais evidências destacaram que embora a maioria dos alunos se sinta motivada em participar das aulas, existe, no entanto, uma carência tanto na diversificação de conteúdos ministrados quanto na existência de aulas teóricas pelos estudantes universitários em situação de estágio.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio supervisionado; Ensino Fundamental; Percepção dos alunos.

Abstract: The aim of this study was to analyze the perception of elementary school students about the physical education classes taught by students in a position to stage, particularly in relation to the perception of student motivation and participation in class, the content taught, the strategies used and the structure classes. This research is characterized as a descriptive research with quantitative data approach. The sample consisted of 86 students from 5th to 8th grades in a school hall. Data collection was used questionnaire adapted from Darido (2004), and testing performed by the frequency and percentage of collected data. The results revealed that most students realize participatory and considers the motivating physical education classes taught by students in a state of probation. Such evidence high lights that although most students feel motivated to participate in class, there is, however, a lack of diversification both in content and taught the existence of lectures by university students in a state of probation.

Keywords: Physical Education; Supervised Internship; Elementary School; Perception of students.

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física são um espaço no qual o aluno pode vivenciar os elementos da cultura corporal de movimento que contribuirão para a sua formação enquanto sujeito inserido em uma sociedade. Nesta perspectiva, destaca-se que a Educação Física no Ensino Fundamental deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas para que todos os alunos se envolvam com as atividades propostas durante as aulas (BETTI; ZULIANI, 2002).

Inserida no Ensino Fundamental, nota-se que nas escolas as aulas de Educação Física baseiam-se na prática dos esportes, na qual se destaca o futebol – devido à sua popularidade no Brasil. Estudos apontam que o futebol, o voleibol e o basquetebol são os conteúdos mais desenvolvidos nas escolas e os preferidos dos alunos (FACCO, 1998; FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005; MARTINELLI *et al.*, 2006; PEREIRA, 2007; SEABRA, 2011).

No entanto, independentemente do conteúdo abordado, é importante destacar que existem alunos que não participam das aulas, apresentando-se desmotivados para qualquer atividade que seja proposta pelo professor. Os motivos para este tipo de comportamento vão desde a maneira como os conteúdos são abordados até a influência de colegas, que escolhem sempre os alunos mais habilidosos durante as aulas, causando desconfortos entre estes (BORDENAVE, 1999; POZZOBON; FOLLE, 2007).

Atualmente percebe-se uma enorme preocupação por parte dos professores no que se refere à participação e à motivação dos alunos nas aulas de Educação Física nas escolas, considerando que parte significativa destes não participa efetivamente por se sentirem desmotivados. Nesta perspectiva, destaca-se que vários são os motivos que influenciam esta desmotivação, entre eles: a falta de interesse nos conteúdos ministrados pelos professores, a falta de materiais oferecidos pelas escolas e de instalações adequadas para a realização das atividades propostas, além da existência de problemas familiares e sociais, que também podem acarretar no desânimo para a prática das aulas de Educação Física (BETTI, 1992; BETTI, 1999; COSTA; DINIZ; PEREIRA, 1998; FACCO, 1998; FERREIRA, 2001; FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005; POZZOBON; FOLLE, 2007).

Atuando como professor e se deparando com estas dificuldades, encontram-se os estagiários que cumprem as disciplinas de estágios obrigatórios ofertadas pelos cursos de Licenciatura, os quais objetivam colocá-los face ao contexto e as situações que irão trabalhar futuramente. Além disso, propiciam que o estagiário resgate ou mesmo traga à tona as experiências adquiridas por meio das diversas disciplinas oferecidas durante a graduação para que eles possam refletir sobre sua docência.

Diante da importância da temática abordada, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física, ministradas por estudantes em situação de estágio, nomeadamente em relação à percepção de participação e motivação dos alunos, os conteúdos ensinados, as estratégias utilizadas e a estrutura das aulas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. A investigação quantitativa tem como objetivo trazer a luz dados, indicadores e tendências observáveis (SERAPIONI, 2000), enquanto a pesquisa descritiva descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população (GRESSLER, 2004).

A população estudada foi composta por 120 alunos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de educação da cidade de Florianópolis (SC). Fizeram parte da amostra 86 alunos de 5^ª a 8^ª que participavam das aulas de Educação Física ministradas por seis estudantes estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Grande Florianópolis (SC), que concordaram em participar do estudo e que os pais ou responsáveis autorizaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Darido (2004), composto por 21 questões de múltipla escolha, o qual aborda quatro temas, dentre eles: caracterização dos sujeitos (idade, gênero, série); motivação/participação dos alunos na aula de Educação Física; aspec-

tos culturais dos alunos; e informações didáticas relacionadas às aulas de Educação Física ministradas pelos estagiários.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, primeiramente foi encaminhado um ofício a direção da escola pública municipal de educação de Florianópolis (SC), solicitando a permissão para realização do estudo. Após autorização da direção da escola, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 101/2009.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, foi entrado em contato com os professores e os estagiários de Educação Física de cada turma para explicar os procedimentos e os objetivos do estudo. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Além disso, foi entregue e explicado o TCLE para que os alunos entregassem para seus pais ou responsáveis assinarem, autorizando assim, sua participação na pesquisa, conforme a Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

O estágio curricular, na escola investigada, é oportunizado por meio de um convênio entre a Instituição formadora e o campo de estágio, ocorrendo tanto nas turmas iniciais quanto nas turmas finais do Ensino Fundamental, nos dois semestres do ano letivo. As turmas que recebem estagiários têm, durante o ano letivo, poucas aulas ministradas pelos professores efetivos, havendo predominância das aulas planejadas e executadas pelos acadêmicos de Educação Física. Neste sentido, destaca-se que foi tal rotação de 'professores-estagiários' ministrando aulas nesta realidade durante anos letivos que provocou o interesse pelo presente estudo.

Os alunos que concordaram em participar do estudo e trouxeram o TCLE assinado pelos pais, em dia previamente agendado, responderam o questionário. Este foi aplicado em sala de aula durante a aula de Educação Física, após nova explicação dos objetivos do estudo e do procedimento para preenchimento do instrumento. Destaca-se que a coleta de dados foi realizada no ano de 2010.

A análise das informações foi realizada por meio de frequência e percentual dos dados obtidos, sendo a análise estatística realizada no software SPSS versão 13.0.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados revelaram que a maioria dos alunos do Ensino Fundamental percebe-se participativa (79,1%) nas aulas de Educação Física ministradas por estudantes estagiários, bem como considera motivante (96,5%) as aulas ministradas por estes (conforme aponta a tabela 1, abaixo). Neste sentido, Muller (1998) corrobora afirmando que frequentemente as aulas de Educação Física são apreciadas pelos alunos que se apresentam motivados para participarem delas.

Muitas são as razões, segundo Machado (2005) e Alves (2007), que levam os alunos a participarem das aulas. A personalidade, o entusiasmo, a dinâmica, o bom humor do professor durante e fora das aulas, tornam-se fundamentais neste processo.

Resultados contrários aos encontrados no presente estudo, no que se refere à participação nas aulas de Educação Física foram divulgados por Mar-

Tabela 1 – Percepção dos escolares sobre as aulas de Educação Física ministradas por estudantes estagiários

Participação nas aulas	n	%
Participa	68	79,1
Não participa	18	20,9
Motivação	n	%
Aulas motivantes	83	96,5
Aulas não motivantes	03	03,5
Atitude do estudante universitário	n	%
Motiva os alunos	85	98,8
Não exige nada	01	01,2
Total	86	100

tinelli *et al.* (2006), os quais constataram que existem alunos com perfil de não gostarem de participar das aulas desta disciplina e por Darido (2004), a qual constatou um aumento do número de alunos que não frequentam/participam das aulas desta disciplina regularmente. Contudo, Franchin e Barreto (2006) verificaram que os alunos se sentem motivados para participarem das aulas, mas muitos deles não participam devido à falta de incentivo e de cobrança por parte do professor.

Resultados semelhantes ao do presente estudo, no que se tange às aulas de Educação Física serem consideradas motivantes, foram encontrados nas pesquisas de Kobal (1996) com estudantes de uma escola particular de São Paulo, de Rodrigues e Maura (2001) com estudantes de Cuba, de Marzinek (2004) com alunos do estado do Paraná, de Folle, Pozzobon e Brum (2005) e de Pozzobon *et al.* (2006), com alunos de escolas públicas de Santa Catarina, bem como de Alves *et al.* (2010) com escolares do estado do Rio de Janeiro. No entanto, se diferem das informações disponibilizadas por Martinelli *et al.* (2006), no qual estudantes de escola particular de São Paulo destacaram não gostar das aulas de Educação Física e por Chicatti (2000), em que os estudantes da rede pública do Paraná, consideram que as aulas de Educação Física não estão sendo motivantes.

As informações obtidas no presente estudo evidenciaram ainda que a maioria dos alunos (98,8%) relata que os estudantes estagiários buscam motivar os alunos durante as aulas. Neste sentido, Machado (2007) complementa estas informações citando que a motivação pode ser o principal fator que influencia no comportamento de um aluno no processo ensino/aprendizagem, pois interfere em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção. Além disso, Gouveia (2007, p. 45) afirma que, “[...] sem a presença da motivação, os alunos em aulas

de Educação Física não exercerão as atividades ou então, farão mal o que for proposto. A motivação em questão é a responsável”.

Na tabela 2, observa-se que o esporte (89,5%) é o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, ministradas por estudantes em situação de estágio, segundo os alunos do Ensino Fundamental. Neste caso, é importante considerar que apesar do esporte contribuir para a formação dos alunos, deve-se reconhecer que

[...] introduzir a iniciação ao esporte nos programas escolares não significa aceitar para a escola a missão de produzir atletas que assegurem o prestígio esportivo nacional. Este é um efeito secundário que precisa ser considerado, mas o objetivo principal é o de estender a todos uma gama tão extensa quanto possível de atividades formativas (BETTI, 1991, p. 54).

Informações divulgadas em estudos com escolares do Ensino Fundamental (DARIDO, 2004; PEREIRA, 2006) e médio (CHICATTI, 2000; MARTINELLI *et al.*, 2006) reforçam a constatação de que os esportes se destacam como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física e apontam certa falta de diversificação nos conteúdos nas aulas desta disciplina (COSTA; DINIZ, PEREIRA; 1998; NEVES; MARZINEK, 2004; BORUCHOVITCH, 2007).

Reconhecendo-se que a Educação Física estabelece relação estreita com o esporte, torna-se necessário enfatizar que a Educação Física Escolar se caracteriza como um processo de desenvolvimento, aperfeiçoamento e ainda como um processo de formação de um cidadão crítico e autônomo (SANTIN, 1994). Neste sentido, Betti (1999) afirma que existe a necessidade do surgimento de uma nova visão da Educação Física na escola, na qual o professor deve oferecer aos alunos uma disciplina recheada de conteúdos. No entanto, é importante destacar que nem sempre os alunos estarão dispostos a aprender novos conteúdos e que o sucesso da aula depende muito das aspirações destes, advindo daí a impor-

Tabela 2 – Conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física ministradas por estudantes estagiários

Conteúdos	n	%
Esportes	77	89,5
Teoria sobre esportes	05	05,8
Importância e benefícios da atividade física	02	02,3
Brincadeiras	01	01,2
Não aprendo nada	01	01,2
Total	86	100,0

tância do professor visualizar o nível de motivação dos alunos e ter a sensibilidade para mudanças quando necessário.

O sucesso na aprendizagem se dá conforme as técnicas e as formas de comunicação utilizadas pelos professores durante as aulas. Neste caso, a forma como os conteúdos são selecionados e transmitidos se apresenta fundamental para atender as necessidades e os interesses dos alunos, cabendo ao professor buscar alterar estratégias, para que os alunos, desde o Ensino Fundamental, compreendam a Educação Física como uma disciplina pautada em conhecimentos específicos da área. Neste sentido, a tabela 3 apresenta as estratégias utilizadas pelos estudantes estagiários para ministrarem os conteúdos nas aulas de Educação Física, visualizando-se que a maioria (80,2%) das aulas se destaca como aulas práticas.

A visão de que a aula de Educação Física deve ser exclusivamente prática parece generalizada na sociedade. Contudo, deve-se enfatizar que existe uma gama de conteúdos teóricos que podem ser trabalhados nesta disciplina (LORENZ; TIBEAU, 2003). Neste sentido, Figueiredo e Ferreira (2006) enfatizam que a Educação Física como componente curricular da Educação escolar deve complementar a prática com sua fundamentação teórica, uma vez que, segundo Figueiredo *et al.* (2007), a Educação Física deve considerar também a fundamentação teórica relacionando-a as ações de movimento que os alunos necessitam realizar.

Neste contexto, considera-se que o professor deve ter criatividade para ministrar os conteúdos em suas aulas, pois os alunos se envolverão participan-

do e opinando na forma que consideram aprender mais o conteúdo que o professor propõe a ensinar. Neste caso, faz-se necessário um diálogo aberto entre aluno e professor para eventuais mudanças na maneira como as aulas serão ministradas.

Por uma questão de organização ou de ordem, observa-se que a estrutura básica de uma aula divide-se em aquecimento, parte principal e volta a calma, ou seja, início, meio e fim. Para tanto, Darido e Sanchez (2005) afirma que a divisão das aulas apresenta uma visão já consolidada de estrutura básica, ou de uma 'ritualização pedagógica' de uma aula de Educação Física com aquecimento ou alongamento, parte principal e volta à calma. Para Bassani *et al.* (1996, p. 41) esta divisão, denomina-se "organização pedagogia e rituais de disciplinamento".

Portanto, as aulas de Educação Física não devem atingir extremos: somente atividades com encaixes esportivas ou fundamentos teóricos. É preciso que haja um embasamento teórico para que seja realizada a prática, considerando que a Educação Física, como uma área de conhecimento, possui o movimento humano consciente como uma especificidade.

Neste sentido, destaca-se na tabela 4 que, a estrutura das aulas práticas ministradas por estagiários são compostas, conforme os alunos do Ensino Fundamental, apenas pela parte principal (48,8%).

Por outro lado, um percentual considerável de alunos (40,7%) indica que aulas ministradas pelos estudantes em situação de estágio são divididas em parte inicial, parte principal e relaxamento.

Tabela 3 – Estratégias dos estudantes estagiários para ministrarem os conteúdos nas aulas de Educação Física

Forma das aulas	n	%
Ministra somente aulas práticas	69	80,2
Ministra aulas teóricas e práticas	14	16,3
Ministra somente aulas teóricas	03	03,5
Total	86	100,0

Tabela 4 – Estrutura das aulas práticas de Educação Física, ministrada por estudantes estagiários

Estrutura aulas práticas de EF	n	%
Apenas parte principal	42	48,8
Divide em parte inicial – parte principal –relaxamento	35	40,7
Divide em parte principal – relaxamento	07	08,1
Em nenhuma parte, apenas disponibiliza a bola para que os alunos jogarem	02	02,3
Total	86	100,0

4 CONCLUSÕES

A presente pesquisa revelou que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental se percebem participativos e consideram motivantes as aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio.

Na opinião dos alunos, os estagiários buscam motivar os alunos no decorrer das aulas, priorizando o ensino dos esportes em relação aos demais conteúdos da disciplina.

No que se refere às estratégias utilizadas para se ministrar os conteúdos, os escolares destacam a predominância de aulas práticas (em quadra), enfatizando-se a parte principal da aula.

Por meio das constatações acima destacadas, sugere-se que as aulas de Educação Física tenham uma maior diversidade de conteúdo, para que o aluno perceba a gama de possibilidade existente na realização de uma ou outra atividade.

Nesse caso, destaca-se a importância do estagiário ser orientado pelos professores do campo de estágio e da instituição formadora no momento de planejamento dos objetivos e das atividades a serem desenvolvidas, e essencialmente, na reflexão em torno da execução do que foi previsto, em termos de estratégias e posturas assumidas.

As informações evidenciadas no presente estudo permitem sugerir a continuidade de pesquisas que envolvam a participação de estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Além disso, sugere-se a ampliação de investigações que abordem os principais motivos que os levam a frequentarem as aulas, bem como que relacionem o nível de motivação dos alunos com o índice de participação nas aulas.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C. O Desinteresse pela Educação Física Escolar e a postura do educador físico. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2007. p. 01-07.
- BASSANI et al. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 1996.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus. Educação física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1999a.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999b.
- BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. 1992. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- COSTA, C.; DINIZ, J.; PEREIRA, P. A motivação dos alunos para a Educação Física: a sua influência no comportamento nas aulas. **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 15, n. 86, p. 07-15, 1998.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividades física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- DARIDO, S. C.; SANCHEZ, N. L. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 17-32.
- FACCO, M. T. **A Educação Física na escola: a perspectiva de alunas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental**. 1999. 93 f. Monografia (Graduação em 1997) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1998.
- FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan., 2001.
- FIGUEIREDO, J. F.; FERREIRA, L. A. As Dimensões dos Conteúdos nas Aulas de Educação Física: a visão e atuação dos professores. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 4, p. 65-70, 2006.
- FIGUEIREDO, J. F.; HUNGER, D.; SANIOTO, H.; ANDRADE, A. S. Possibilidades de aulas teóricas no componente curricular Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A INFÂNCIA, 1., 2007, Bauru, SP. **Anais...** Bauru: UNESP, 2007. p. 424-442.
- FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2. sem., 2005.
- FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1., 2006, São Carlos. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. p. 62-79.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GOUVEIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física**. Campinas: Papirus, 2007.

LORENZ, C.; TIBEAU, C. C. P. M. Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 9, p. 66, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2011.

MACHADO, A. A. Importância da motivação para o movimento humano. In: **Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Desportiva de Educação Física, 2005. p. 89-101.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 2007.

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as aulas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MÜLLER, U. **Percepção do clima motivacional nas aulas de Educação Física**. 1998. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexões e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007.

PEREIRA, J. **As motivações e a prática desportiva**: motivos para a prática e não prática desportiva. Porto: FCDEF, 2007.

POZZOBON, M. E.; FOLLE, A. Motivação nas aulas de jogos esportivos no contexto escolar. In: LAGO, C. (Org.) **Reescrevendo a Educação**. Chapecó: Sinproeste, 2007, p. 109-128.

RODRÍGUES, L. A.; MAURA, G. V. Niveles de satisfacción por la clase de Educación Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires: v. 6, n. 32, mar. 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd32/satisf.htm>. Acesso em: 17 abr 2011.

SANTIN, S. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF, 1994.

SEABRA, L. J. Educação Física Escolar e inclusão: de que estamos falando. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 73, jun., 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd73/inclusao.htm>. Acesso em: 17 de abril de 2011.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000.

Correspondência:

Autor: Fabiano Augusto Teixeira

E-mail: fb_teixeira@hotmail.com

Recebido em 22 de julho de 2011.

Aceito em 19 de agosto de 2012.